

## **Processos imunomediados como agentes causadores de gastroenterites caninas**

### **Immunomediated processes as agents that cause canine gastroenteritis**

LARISSA S. NEVES<sup>1</sup>; MARINA GONÇALVES<sup>1</sup>; FELIPE G. SOUSA <sup>2</sup>; ANA C. R. MENDES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Praça da Liberdade.

<sup>2</sup> Médico Veterinário. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS

<sup>3</sup> Docente de Fisiologia Veterinária do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

**Palavras-chave:** Gastroenterite; hipersensibilidade; imunomediação.

**Keywords:** Gastroenteritis; hypersensitivity; immunomodulation.

**INTRODUÇÃO:** Os distúrbios gastroentéricos podem ser causados por fatores imunomediados, como reações de hipersensibilidade alimentar, enterite linfocítica-plasmocítica e colite crônica. Este trabalho propõe descrever sobre gastroenterites imunomediadas, de forma a colaborar com a discussão e incentivar o debate sobre a etiopatologia das afecções mencionadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho é resultado de pesquisas em livros e bancos de dados como Scielo, PubMed, Portal Capes, entre outras, usando as palavras-chave gastroenterite, hipersensibilidade, imunomediação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A hipersensibilidade, mais conhecida como alergia, é uma reação excessiva contra um estímulo antigênico, resultante da inflamação quando a resposta imune domina a doença clínica (ETTINGER e FELDMAN, 2004). Podem ser classificadas como mediadas pela imunoglobulina E (IgE) ou não mediadas por ela (RODRIGUES, 2019) e se caracterizam pela reação imune ao consumo de alimentos. A hipersensibilidade crônica a alimentos promove constantemente doenças inflamatórias intestinais, como a enterite linfocítica-plasmocítica, também conhecida como síndrome do intestino irritável, e enterite eosinofílica. Essas doenças podem estar relacionadas não somente à intolerância alimentar, mas também a antígenos dietéticos. A melhora clínica do animal geralmente se dá após a remoção do antígeno e a introdução de uma dieta hipoalergênica, reduzindo a inflamação intestinal, ainda que o mesmo não seja o único responsável pela resposta anormal do sistema imune (GONÇALVES e SILVA, 2015; MAGALHÃES, 2008). Ainda não é claro o gatilho etiológico das doenças intestinais imunomediadas. A Enterite linfocítica-plasmocítica, também conhecida como Síndrome do Intestino Irritável Canina (SII) reúne um grupo de alterações gastrointestinais, mais comum em distúrbios irritativos do trato gastroentérico em cães. Apesar de ser comumente relatado em animais adultos, já foi diagnosticado em animais de até quatro meses de idade (SILVEIRA *et al.*, 2013). A doença inflamatória intestinal crônica geralmente

## Processos imunomediados como agentes causadores de gastroenterites caninas

apresenta sinais gástricos e intestinais recorrentes. Histologicamente pode-se observar uma inflamação difusa, focal ou multifocal, e das células inflamatórias que infiltram a lâmina própria da mucosa as mais relatadas em cães foram plasmócitos, eosinófilos, macrófagos, neutrófilos e linfócitos. O estômago e intestino delgado são os órgãos atingidos com maior frequência. As sequelas dessa inflamação dão origem a diversas outras patologias e alterações gastrointestinais, como a má absorção intestinal, devido à redução da quantidade de células intestinais, que por sua vez, provoca um quadro de diarreia osmótica e a gastrite crônica antral, que, caso provoque falha na atividade pilórica, pode gerar refluxo do conteúdo presente no duodeno, que acarretará em lesão da mucosa gástrica (MAGALHÃES, 2008). Existem duas teorias relacionadas com o surgimento da colite crônica. A primeira destaca que a afecção ocorre devido à interação anormal entre o sistema imunológico e a microbiota residente, ocorrendo, nesse caso, uma perda de tolerância do sistema imune em relação a esses microorganismos. A segunda teoria se baseia na possibilidade de que ocorra um aumento na quantidade ou tipos de bactérias em interação com o sistema imune. A colite crônica também decorre de infiltrados inflamatórios, sendo os mais comuns o infiltrado inflamatório linfocítico-plasmocítico, o eosinofílico e o granulomatoso. As apresentações clínicas são caracterizadas por diarreia de intestino grosso, manifestando, portanto, hematoquezia e fezes com muco, cuja consistência varia em relação ao estágio em que a afecção se encontra. Inicialmente pode-se apresentar aquosa e de grande volume e evoluir para um quadro no qual o volume diminui e as fezes são liberadas com muco e melena. Esse tipo de diarreia tem duração geralmente de 2 semanas e o animal pode apresentar tenesmo. Antes dos episódios de colite o animal pode apresentar anorexia e vômito (GONÇALVES e SILVA, 2015). Os sintomas apresentados pelos animais com problemas de dieta, enterites linfocíticas-plasmocíticas e colites crônicas são variados e dependem do que foi oferecido. Os animais podem aparentar letargia, fraqueza, desidratação, inflamações da mucosa intestinal de quadro brando a grave, irritabilidade da mucosa, quadros de diarreia, má absorção e, em alguns casos, constipação. Alguns podem desenvolver eritemas originados de pruridos na pele, podendo predispor a ocorrência de dermatites e queda de pêlos (GONÇALVES e SILVA, 2015). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O controle e a prevenção das afecções relacionadas à hipersensibilidade dietética consistem na utilização de uma rotina alimentar equilibrada, que contribua para manter a saúde do trato gastroentérico, evitando que ocorram distúrbios que propiciem alterações da resposta imunológica do animal (GONÇALVES e SILVA, 2015). A grande maioria das irregularidades dietéticas em animais ocorre quando não há adaptação correta à realidade individual da espécie, e especialmente devido ao hábito de oferecer alimentos humanos, que podem promover alterações no padrão absorptivo

## Processos imunomediados como agentes causadores de gastroenterites caninas

e secretório do trato gastrointestinal, a animais de companhia. Por isso, torna-se também imprescindível como método profilático, a conscientização dos tutores sobre a importância do acompanhamento profissional e do respeito à fisiologia espécie-específica na escolha da dieta animal.

### REFERÊNCIAS

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GONÇALVES, Luciana Peralta Silva; SILVA, Ricardo Duarte. In: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.p.976-980.
- MAGALHÃES, Tiago Mendes de Lacerda Peixoto. **Enterite Linfoplasmocítica Canina**. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.
- RODRIGUES, Ana Sofia Neves. **Abordagem diagnóstica de alergia no cão**. 2019. 72 f. Tese (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Évora, 2019.
- SILVEIRA, Matheus Folgearini, et al. **Enterite linfocítica-plasmocítica idiopática na síndrome do intestino irritável canina**. 2013. Ver. Acad, Ciênc. Agrár. Ambient, Curitiba, v.11, n. 2, p.131-136, 2013.